

# Com investimento recorde, Palmeiras se frustra em 2025

Derrota na final da Libertadores encerra um ano para ser esquecido na Barra Funda

Por Pedro Sobreiro

Cesar Greco/Palmeiras

Na tarde de sábado (29/11), foi para o palmeirense esquecer. Independentemente de quem vencesse, o Brasil conheceria seu primeiro tetracampeão da Libertadores. Na revanche da final de 2021, o Flamengo bateu o Palmeiras por 1 a 0 e se sagrou campeão novamente no Monumental de Lima, onde fora campeão em 2019.

A partida estava marcada para começar às 18h, mas por conta de um atraso no ônibus do Palmeiras, foi adiada em 15 minutos. Dentro de campo, Filipe Luís e Abel Ferreira entraram com objetivos diferentes. O técnico flamenguista adotou uma formação de mais posse de bola e controle de jogo, enquanto o palmeirense apostou em um esquema reativo, que buscava uma marcação perfeita para aproveitar eventuais falhas rubro-negras.

A estratégia de Abel se provou errada. Para conseguir sucesso em sua empreitada, o Palmeiras teria que fazer uma partida taticamente perfeita. E em uma final com essa carga de tensão, contra o principal rival no continente, talvez não fosse o melhor dos cenários apostar num esquema que demanda erro zero.

Ainda assim, diante do contexto da partida, o Palmeiras ainda teve uma chance de empatar.

Aos 43 do segundo tempo, em um “bate rebate” na pequena área, a bola sobrou para Vitor Roque, que isolou. De qualquer forma, se o empate viesse, mascararia a pobreza de ideias que o técnico português usou na final.

Com as substituições do segundo tempo, o time foi oxigenado, mas não conseguiu trabalhar jogadas. Os 20 minutos finais do jogo palmei-



Diante das fortes expectativas do início da temporada, Palmeiras enfrentou vices e eliminações traumáticas em 2025

rense foram marcados pelo famoso “chuveirinho”. Toda bola roubada dos flamenguistas era prontamente lançada para frente, literalmente jogando para que Vitor Roque tentasse resolver em um lance.

É aquilo: quase deu certo. Mas não pode ser o bastante para o time que tem o treinador mais bem pago do país.

## Temporada perdida

A final da Libertadores era a esperança para “salvar” o ano do Palmeiras. Com investimento estimado em R\$ 700 milhões, o alviverde chegou em 2025 com a expectativa de ser campeão Paulista, Brasileiro, da Copa do Brasil, Intercontinental e Super Mundial. No entanto, muito provavel-

mente vai fechar o ano de mãos abanando.

No Paulistão, com seu confuso regulamento, o Palmeiras chegou a estar muito próximo da eliminação na fase de grupos, mas conseguiu se recuperar e chegou à final. Diante do rival, Corinthians, o Alviverde não conseguiu desempenhar. No jogo de ida, empate por 0 a 0. Na volta, em pleno Allianz Parque, o Palmeiras perdeu por 1 a 0 e viu o rival fazer a festa.

No Super Mundial FIFA, a grande estrela do ano no futebol internacional, nova decepção. O Palmeiras estreou contra o Porto, de Portugal, e empatou em 0 a 0, numa partida de pouquíssima inspiração. No jogo seguinte, bateu o Al Ahly, do Egito, por 2 a 0. No último

jogo da fase de grupos, enfrentou o inconstante Inter Miami, de Lionel Messi, e empatou por 2 a 2. Mesmo com a fase de grupos decepcionante, o time avançou para as oitavas, em que eliminou o Botafogo em jogo decidido no talento individual de Paulinho, que fez o gol da vitória e se lesionou. Nas quartas, enfrentou o Chelsea, da Inglaterra. Diante dos londrinos, derrota por 2 a 1 e fim do sonho do Mundial. Para piorar, o craque do time, Estêvão, se despediu da equipe para rumar ao Chelsea.

Na Copa do Brasil, estreou na terceira rodada e eliminou o Ceará com facilidade. Dois jogos, duas vitórias. Nas oitavas, esbarrou novamente no alvinegro paulista. Diante do Corinthians, um desastre tomou conta. Na volta da frustrante parti-

cipação do Super Mundial FIFA, o Palmeiras perdeu os dois jogos contra o rival e foi eliminado precocemente, outra vez em casa.

Restavam apenas o Brasileirão e a Libertadores. O Campeonato Brasileiro parecia encaminhado. No entanto, após uma sequência de empates e derrotas, a “gordurinha” palmeirense foi queimando, até que o Flamengo conseguiu ultrapassá-lo na reta final. Caso o Rubro-Negro vença o Ceará nesta quarta (3), será matematicamente campeão brasileiro.

Já a Libertadores terminou no sábado, da forma mais frustrante possível. Com isso, 2025 termina como um ano de muitas lições e frustrações para o Palmeiras e para Abel Ferreira. Muitos ajustes precisarão ser feitos para 2026.

## Abel Ferreira ironiza a arbitragem da final

Cesar Greco/Palmeiras

O técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, reconheceu a superioridade do Flamengo na final da Copa Libertadores no sábado (29), mas também fez questão de ironizar a arbitragem pela não expulsão do volante rubro-negro Erick Pulgar após entrada dura no zagueiro Bruno Fuchs.

“Não vou justificar muito, apenas dizer que nosso adversário foi melhor, mais experiente, soube lidar com esse momento de tensão, de final. Acho sinceramente que a experiência ganhou da irreverência, foram melhores. Apesar do jogo ter sido decidido nos detalhes, o

adversário foi melhor que o Palmeiras”, afirmou Abel após a partida.

Ele acrescentou que faltou “ousadia e coragem” para os jogadores do Palmeiras, em especial após o gol do Flamengo.

“Apesar de termos uma equipe jovem, nos faltou um pouco de coragem e ousadia. Acho que foi isso que faltou. Mais do que dar justificativas, preciso dizer que nosso adversário foi melhor, mais cascuado, apesar do jogo ser definido em uma bola parada”, disse o técnico português.

O técnico do alviverde também comentou sobre o lance

em que o volante chileno Erick Pulgar entrou com a sola da chuteira na canela do zagueiro Bruno Fuchs, quando o jogo já estava paralisado por falta em cima de Arrascaeta. O árbitro argentino Darío Herrera advertiu o jogador do Flamengo apenas com cartão amarelo. Segundo o treinador, o árbitro foi “simpático”.

“Acho que o árbitro foi muito simpático, não quis estragar a final”, afirmou Abel. “É uma equipe bem treinada, muito agressiva, agressiva até demais. E pronto, o árbitro foi simpático neste lance, na minha opinião”, acrescentou o treinador.



Abel Ferreira ironizou erros de arbitragem da final